

ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS DURANTE A VACINAÇÃO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL

RECEPTION TO FAMILIES DURING CHILD VACCINATION IN PRIMARY HEALTH CARE IN BRAZIL

Simone Candido Pereira ¹
Vanessa Augusto Bardaquim ²
Ernandes Gonçalves Dias ³
Vagner Bruno de Jesus Pacheco ⁴
Diene Monique Carlos ⁵

RESUMO

Introdução: a vacinação é uma importante estratégia de controle e erradicação de doenças imunopreveníveis e os profissionais de saúde têm um importante papel na prevenção dessas doenças. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre o acolhimento da família durante a imunização pela equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Metodologia:** estudo de revisão integrativa da literatura, com a seguinte questão norteadora: como é realizado o acolhimento da família pelos profissionais de enfermagem na sala de imunização na APS do Brasil? Foram realizadas buscas nas bases de dados: BVS, BDENF, LILACS e MEDLINE no período de janeiro a julho de 2021. **Resultados:** foram encontrados n=339 estudos, onde nove artigos foram selecionados para compor a revisão. Os estudos descritivos com abordagem qualitativa foram predominantes, entre 2008 a 2017. Observa-se a ausência do acolhimento às famílias nas salas de vacinação, permeada por ausência de acessibilidade e a não realização de educação em saúde nesses ambientes. **Considerações finais:** o acolhimento das famílias durante a vacinação infantil na Atenção Primária à Saúde não foi considerado prioritário dentro dos estudos analisados, assim, é urgente ações que preconizem um olhar voltado para o acolhimento das famílias durante a vacinação, de modo que essa diretriz se faça presente nas salas de vacinas, assim como a educação em saúde seja implementada nesses ambientes.

Palavras-Chave: Vacinação. Imunização. Saúde da criança. Saúde da família. Atenção primária.

ABSTRACT

Introduction: Vaccination is an important strategy for the control and eradication of vaccine-preventable diseases and health professionals have an important role in the prevention of these diseases. **Objective:** to analyze the scientific production on the reception of the family during immunization by the nursing team in Brazilian Primary Health Care. **Methodology:** an integrative literature review study, with the following guiding question: how is the reception of the family performed by nursing professionals in the immunization room in PHC in Brazil? Searches were carried out in the following databases: BVS, BDENF, LILACS and MEDLINE from January to July 2021. **Results:** n=339 studies were found, where nine articles were selected to compose the review. Descriptive studies with a qualitative approach were predominant, between 2008 and 2017. It is observed the absence of welcoming families in the vaccination rooms, permeated by the lack of accessibility and the lack of health education in these environments. **Final considerations:** the reception of families during childhood vaccination in Primary Health Care was not considered a priority within the analyzed studies, thus, actions that advocate a focus on welcoming families during vaccination are urgent, so that this guideline becomes present in vaccine rooms, as well as health education is implemented in these environments.

Keywords: Vaccination. Immunization. Child health. Family Health. Primary attention.

1- Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). São Carlos, São Paulo, Brasil.

2- Enfermeira em Unidade Básica de Saúde na Prefeitura Municipal de São Carlos Brasil

3- Mestre em Ciências (EERP-USP). Especialista em Docência na Saúde (UFRGS) e em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Vale do Gorutuba (FAVAG).

4- Graduando em Enfermagem. Faculdade Verde Norte (Favenorte). Mato Verde, Minas Gerais, Brasil

5- Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO

A vacinação é considerada uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública, devido os importantes resultados obtidos na prevenção e controle das doenças imunopreveníveis^{1,2}.

As intervenções em imunização seguem o calendário de vacinação preconizado pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Imunização (PNI), que é referência mundial³.

Nos últimos 30 anos os programas de imunização foram sendo estabelecidos e aperfeiçoados no Brasil. Desde então, a profissão mais envolvida no processo de imunização é a enfermagem, sendo os responsáveis pelo armazenamento, conservação, aplicação e orientações aos pacientes⁴.

Sabe-se que as vacinas salvam vidas e são responsáveis em parte pela diminuição da mortalidade infantil⁵. No Brasil, as campanhas de vacinação são realizadas pelos profissionais da Atenção Primária em Saúde (APS) e têm como objetivo promover a erradicação de doenças ou de manter as doenças já erradicadas¹.

Dessa forma, frisa-se que doenças que causavam milhares de vítimas no passado como a varíola e a poliomielite, foram erradicadas. Tal como, outras doenças transmissíveis também deixaram de ser problema de saúde pública pois, foram eliminadas como o sarampo, a rubéola e a rubéola congênita no Brasil⁶.

Contudo, nos últimos anos percebe-se uma queda nos percentuais de cobertura vacinal no Brasil, mesmo que num cenário de crescimento progressivo da cobertura da APS². São destacados como os principais fatores que contribuíram para a queda da cobertura vacinal no país, o próprio sucesso do PNI que fez com que a população perdesse a percepção do risco das doenças e também a confiança na segurança dos imunobiológicos⁷.

Dessa maneira, uma das mais importantes e atuais ferramentas para inclusão social e informação a população é o “acolhimento”, se respeitado os aspectos da integralidade social do indivíduo em todas as esferas da atenção à saúde⁸.

As compreensões de acolhimento são manifestadas como um processo de receber o usuário a fim de escutá-lo, a julgar-se suas necessidades. O acolhimento é disparador de novos sentidos para a produção do viver e não só como ordenador de fluxos e decisões imediatas sobre a queixa/conduta, mas, como tecnologia de cuidados onde se vive no paradoxo entre o acesso e a terapêutica⁹.

Elucidando sobre a importância que o acolhimento tem nos serviços de saúde de forma a favorecer a qualidade e a resolutividade do atendimento realizado pela equipe de enfermagem à família durante a vacinação infantil e quanto a preocupação com a queda da cobertura vacinal no Brasil. O objetivo deste estudo é analisar a produção científica sobre o acolhimento da família durante a imunização pela equipe de enfermagem na APS brasileira.

MÉTODO

Neste estudo, foi adotada a revisão integrativa de literatura, por ser considerado um método de pesquisa próprio para a investigação, análise e síntese das evidências científicas e é possível identificar barreiras e falhas, assim como propor intervenções para novas pesquisas¹⁰.

Para a construção da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia População, Fenômeno de interesse e Contexto (PICO). Foram definidos para população (P), profissionais de enfermagem, para fenômeno de interesse (I), acolhimento de famílias de crianças durante a vacinação, em relação ao Contexto (Co), a APS. Com base nessas definições foi estabelecida a pergunta norteadora: *Como se dá o acolhimento familiar por profissionais de enfermagem durante a vacinação infantil na APS?*

Neste sentido, foi realizada uma busca inicial no período de janeiro a julho de 2021, conforme a tabela PICO e utilizadas as palavras chaves: vacinação, imunização, família e atenção primária à saúde, no vocabulário controlado dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), após estabelecer os descritores foi realizada uma busca na plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) na qual reúne diversas bases de dados sobre pesquisas em saúde.

Inicialmente, foi utilizado uma fórmula com os descritores e seus respectivos sinônimos definidos nos idiomas português, espanhol e inglês, conforme o DeCS e foram definidos: *Vacinação, Vaccination, Vacunación, Imunização, Immunization, Inmunización, Família, Family, Familia Atenção Primária à Saúde, Primary Health Care, Atención Primaria de Salud.*

Junto aos descritores foram empregados os termos *booleanos*: AND e OR para compor as fórmulas de busca a serem utilizadas na plataforma da BVS e após estabelecidos os critérios de busca para a leitura de títulos, resumos e descritores.

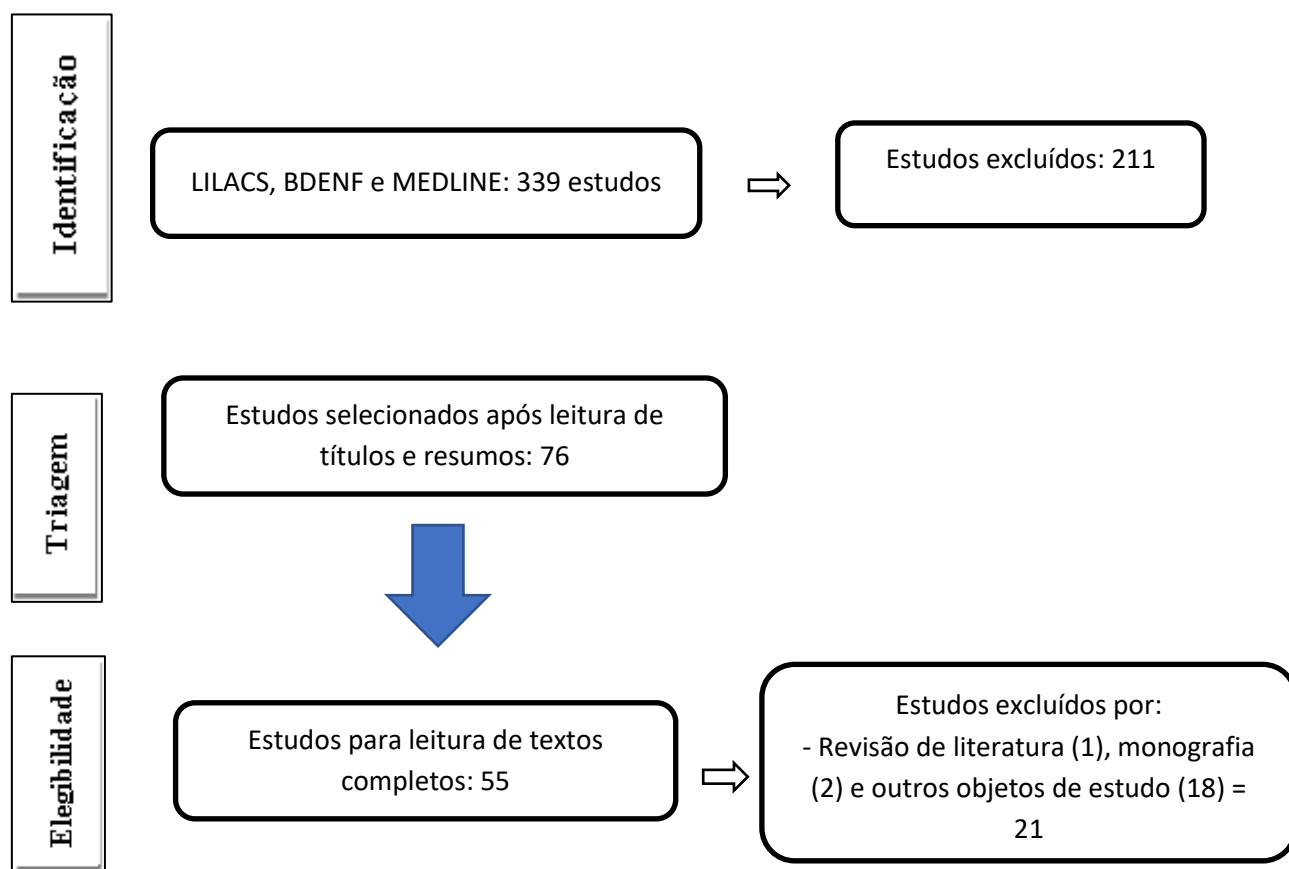
Os critérios utilizados foram artigos da base de dados: LILACS, BDNF e MEDLINE, não foi limitado o tempo de publicação. Com esse tipo de busca foram disponibilizados n=339 artigos, na qual foram excluídos n=211 após a leitura previa dos

títulos e resumos e restaram n=128 artigos, desses foram selecionados n=76 estudos que poderiam responder à questão norteadora desta revisão que após a leitura na íntegra, foram excluídos: (1) revisão de literatura, (2) monografias e (18) outros não condizentes (n=21) e restaram n=55, desses foram selecionados n=9 estudos para compor este estudo. A forma de seleção baseou-se através das características relevantes de todos os estudos incluídos, tais como: as características gerais, abordagem metodológica e principais resultados dos estudos relacionados ao acolhimento na sala de vacinação.

O processo de busca e seleção dos estudos desta revisão está apresentado na Figura 1, segundo checklist adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA)¹¹.

Figura 1. Estratégia de busca utilizada, adaptado do PRISMA. 2022.

PRISMA Flow Diagram for the scoping review process.



Após leitura os estudos selecionados de textos completos inclusos foram: 09

Fonte: Elaborado pelos autores. 2021.

Os dados dos estudos foram extraídos por meio de um instrumento estruturado pelos pesquisadores, o qual contemplou: título do estudo, periódico, ano de publicação, autores, base de dados, país de origem, idioma, objetivo, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões: (*Vacinação OR Vaccination OR Vacunación OR Imunização OR Immunization OR Inmunización*) AND (*Família OR Family OR Familia*) AND (*Atenção Primária à Saúde OR Primary Health Care OR Atención Primaria de Salud*).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi feita através do processo de inclusão e exclusão das obras que não se encaixavam com o tema proposto. A interpretação dos dados foi minuciosa, a síntese dos resultados e apresentação da revisão foi feita em forma de Quadros (a seguir); traçando um diálogo entre os objetivos, métodos, resultados e conclusões, em busca de uma compreensão sobre a importância do acolhimento nas salas de vacinação.

Quadro 1. Relação de artigos analisados, 2008-2017.

Nº	Título	Ano	Autores	Revista	Base de Dados
1	Opinião de um grupo de cuidadores sobre a imunização básica	2008	Gonçalves SML, Machado MFAS. ¹²	RENE	BVS LILACS BDENF
2	Experiências de famílias na imunização de crianças brasileiras menores de dois anos	2011	Figueiredo GLA, Pina JC, Tonete VLP, Lima RAG, Mello DF. ¹³	Latino - Americana de Enfermagem	BVS BDENF LILACS

3	Acesso à sala de vacinas nos serviços de atenção primária	2017	Ferreira AV, Freitas PHB, Viegas SMF, Oliveira VC. ¹⁴	Eletrônica de Enfermagem	BVS BDENF LILACS
4	Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família	2017	Cerqueira ITA, Barbara JS. ¹⁵	Baiana Saúde Pública	BVS LILACS
5	Percepção das mães quanto a importância da imunização infantil	2011	Santos BL, Barreto MCC, Silva FLS, Silva KCO. ¹⁶	RENE	BVS LILACS
6	Atraso vacinal e seus determinantes: um estudo em localidade atendida pela Estratégia Saúde da Família	2011	Tertuliano GC, Stein AT. ¹⁷	Ciência Saúde Coletiva	BVS LILACS
7	Conhecimento de mães sobre o calendário de vacinação e fatores que levam ao atraso vacinal infantil	2014	Andrade DRS, Lorenzini E, Silva EF. ¹⁸	Revenf	BVS LILACS BDENF
8	Situação vacinal de recém-nascidos de risco e dificuldades vivenciadas pelas mães	2013	Lopes EG, Martins CBG, Lima FCA, Gaiva MAM. ¹⁹	Brasileira de Enfermagem	BVS Medline
9	Cumprimento do calendário de vacinação de crianças em uma unidade de saúde da família	2010	Ramos CF, Paixão JGM, Donza FCS, Silva AMP, Caçador DF, Dias	Pan-Amaz Saude	BVS

			VDV. <i>et al.</i> ²⁰		
--	--	--	----------------------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores. 2021.

Quadro 2. Características dos artigos analisados, 2008-2017.

Nº	Objetivo	Delineamento Metodológico	Principais Resultados	Conclusão
1	Conhecer a opinião de um grupo de mães ou responsáveis, caracterizado no estudo por cuidadores, sobre a prática da imunização	Estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa	Essa pesquisa entrevistou 16 mães aleatórias, durante a visita das mesmas na Unidade Básica de Saúde (UBS) escolhida, em um período delimitado. Foram avaliadas as características das cuidadoras quanto à idade, escolaridade, profissão e número de filhos para análise socioeconômica, devido a relação agravante com a desnutrição e as doenças infectocontagiosas e em seguida foi avaliado a fala dos participantes quanto ao conhecimento sobre a vacinação infantil e como recebem tais informações, de	Esse estudo demonstra a relação das principais cuidadoras das crianças com o serviço de vacinação e que a relação socioeconômica reflete na compreensão das informações prestadas pelos profissionais de saúde. Fica evidente que os acolhimentos realizados pelos enfermeiros durante as palestras na UBS contribuem para o engajamento da família na vacinação.

			modo não que foi demonstrado a compreensão da importância da vacinação na prevenção de doenças e que essas informações são recebidas por diversos meios, entre eles a enfermagem.	
2	Descrever as experiências de famílias sobre imunização de crianças menores de dois anos.	Estudo de natureza descritiva, com análise qualitativa dos dados	A pesquisa aconteceu em 2 UBS, onde foram entrevistados 22 principais cuidadores de crianças menores de 2 anos, foram avaliados diversos aspectos voltados aos sentimentos e percepção dos familiares. Entre os principais comentários estão a importância da caderneta de vacinação para lembrá-los do dia de vacinar, a quantidade de vacinas realizadas numa mesma visita e o desconforto da hipertermia.	O estudo demonstra a falta de acolhimento da família durante a vacinação infantil, pois pelos discursos dos cuidadores foi possível perceber a insegurança quanto a administração, reações adversas e conhecimento dos tipos de vacinas. Esse estudo chama atenção para a importância do vínculo do serviço com a família, para propiciar empoderamento e responsabilização por parte de todos os envolvidos na vacinação infantil.
3	Analisar o acesso às salas de vacinas na estratégia de saúde de	Estudo de caso único	O estudo de caso analisou a acessibilidade a	Foi possível identificar nesse estudo que a

	<p>família de um município da região ampliada da região oeste de Minas Gerais</p>		<p>sala de vacina na atenção primária de um município com 100% de cobertura da ESF, através da observação e coleta de dados das falas de participantes como profissionais de saúde e usuários. Foi avaliado a acessibilidade, conforme o modelo teórico de Fekete e Donabedian e demonstrou que a falta de imunobiológicos ocupa o 1º lugar de entrave ao acesso, precedido pela discrepância dos horários de atendimento em cada unidade, pela dificuldade de localização das unidades, a falta de comunicação da equipe e a população e o descuido e relapso dos adultos com a vacinação de rotina e preservação da caderneta de vacinação.</p>	<p>acessibilidade dos usuários na sala de vacina é precária em todos os aspectos e a comunicação com os profissionais de enfermagem durante a vacinação infantil não é questionada pela família como um ponto primordial, pois as necessidades consideradas essenciais para eles, como a disponibilidade de vacinas e flexibilização de horários não foram atendidas.</p>
--	---	--	---	---

4	Conhecer a atuação da enfermeira na sala de vacinação em Unidades de Saúde da Família de um município do recôncavo baiano.	Abordagem qualitativa	A pesquisa foi realizada com a participação de 7 enfermeiras de forma voluntária, atuantes nas USF delimitadas. Foi identificado durante as falas das entrevistadas que a atuação da enfermeira acontece de forma equivocada, a preocupação das enfermeiras está voltada apenas para a conferência das atividades da sala que deveriam ser cumpridas por elas próprias e a utilização da sala de vacina também é utilizada para outros serviços, como a triagem neonatal.	Nesse estudo ficou evidenciado que a assistência voltada para o acolhimento e orientação da família durante a vacinação infantil acontece apenas durante a triagem neonatal e puericultura, na qual a sala de vacina caracterizada exclusivamente para a administração de imunobiológicos é utilizada para outras finalidades.
5	Conhecer a percepção das mães quanto a importância da imunização infantil, em uma comunidade do município de Patos - Paraíba	Pesquisa do tipo exploratório descritiva, com abordagem qualitativa	O estudo foi realizado em uma UBS do município de Patos - PB com 30 mães de crianças de até 12 anos. O estudo avaliou as características socioeconômicas das mães e correlacionou com suas falas, onde demonstrou uma	Foi possível compreender neste estudo que a relação da mãe, considerada a principal cuidadora e influenciadora na saúde da família com o serviço de vacinação é deficiente, mostra a falta de orientação e

			associação do atraso vacinal e compreensão sobre vacinas com a estrutura familiar, condições econômicas e escolaridade das mães.	educação em saúde aos familiares por parte dos profissionais de enfermagem durante a vacinação infantil.
6	Identificar uma prevalência de sintomas depressivos, atraso vacinal e o perfil dos cuidadores em relação à escolaridade, situação sociodemográfica, estado civil e conhecimento sobre vacinação.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Neste estudo foram avaliadas diversas condições que levam ao atraso vacinal em crianças de 0 a 5 anos dentro de uma população adstrita. Não foi percebido associação de sintomas depressivos com o atraso vacinal, conforme esperava, porém foi levantado diversos outros fatores como a baixa condição social, número de filhos e o conhecimento das mães quanto à vacinação.	A importância desse estudo se dá pela busca dos intervenientes do atraso vacinal, entre eles as condições psicológicas da família e chama atenção dos profissionais de saúde para a observar como é a dinâmica familiar e a situação do principal do cuidador e todo o seu contexto durante a assistência no que tange o cuidado com a criança
7	Identificar o conhecimento de mães de crianças com cartão de vacina em atraso sobre o calendário básico de vacinação e possíveis fatores que levam ao	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	A pesquisa foi realizada em uma única UBS de um município do sul do Brasil e foram escolhidas para participar da entrevista 16 mães	Esse estudo demonstrou através das falas das mães que o conhecimento é fundamental para a efetividade e comprometimento

	<p>não cumprimento deste</p>		<p>com crianças menores de 10 anos em atraso vacinal. Foi avaliado o conhecimento da mãe a respeito da vacinação infantil e demonstrado que as mesmas reconhecem a importância da vacinação, porém não sabem identificar a utilidade de cada vacina. Também foi avaliado o motivo do atraso vacinal infantil e analisado diante das falas das participantes, diversos motivos, dentre eles: horário de trabalho, enfermidades, acessibilidade quanto a localização, falta de imunobiológicos, indicação médica e falta de orientação. Demonstrou-se uma associação do conhecimento das mães com a falta de escolaridade, devido a assimilação das informações.</p>	<p>com a vacinação de seus filhos. Fica evidente que o acolhimento da família durante a vacinação infantil não é realizado por parte da equipe de enfermagem.</p>
--	------------------------------	--	--	---

8	Analisar a situação vacinal dos recém-nascidos de risco de Cuiabá-MT, bem como a satisfação e dificuldades das mães em relação à imunização	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa	Foram avaliados a situação vacinal de 116 recém-nascidos em janeiro de 2011. Através de entrevista com as mães desses RN, foi investigado o motivo do atraso vacinal, a dificuldade das mães com o serviço de imunização e as características sociais da mãe e realizada a comparação destes.	Conclui-se que as condições de baixa escolaridade e socioeconômica pouco interfere na assiduidade da rotina de vacinação, porém ficou evidente neste estudo que a falta de vacina, a falta de acolhimento por parte da equipe e as condições de saúde da criança é um precursor da falta da assiduidade com as vacinas.
9	Analisar o cumprimento do calendário de vacinação de crianças pelos usuários da Unidade de Saúde da Família Água Cristal bem como possíveis razões para o seu eventual não cumprimento	Estudo prospectivo, transversal e qualitativo	Foi investigada a situação vacinal de 108 crianças nascidas entre os anos de 2006 a 2008 e relacionado a situação da caderneta de vacinação, o motivo do atraso, o perfil de parentalidade com a criança e oportunidades perdidas. A questão sócio econômica e a escolaridade não influenciaram na	Esse estudo demonstra que o principal cuidador da criança é a mãe e que a situação da estrutura familiar não influenciou de forma significativa no atraso vacinal, porém as oportunidades perdidas para vacinar as crianças no momento da procura foram precursoras para o atraso vacinal.

			assiduidade da vacinação	
--	--	--	-----------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores. 2021.

Nesta revisão, foram selecionados um estudo quantitativo e oito estudos qualitativos em revistas nacionais no idioma português, publicados entre os anos de 2008 a 2017. Sobre a APS, a UBS foi o local mais citado nos estudos, onde as genitoras (mães) são as protagonistas nas entrevistas para falar sobre suas experiências no acolhimento dentro das salas de vacinas.

De fato, a rotina de acolhimento na APS promove o acesso organizacional e se confirma como uma potente estratégia, que auxilia na melhoria do acesso às salas de vacinação¹⁴.

Assim, o conhecimento das mães sobre a importância da vacinação e as condições socioeducativas e socioeconômicas estão estritamente relacionadas¹⁶. A devida atenção profissional quanto às informações referentes à prevenção de doenças, contribui para que as mães percebam o valor da vacinação⁵.

Dessa forma, uma observação referida foi a acessibilidade, autores relacionam as dificuldades que os usuários enfrentam para acessar os serviços referentes as salas de vacinação como a falta de imunobiológicos, inflexibilidade de horários de vacinação e por vezes a localidade²¹.

Neste mesmo contexto, foi identificado insuficiência de educação permanente aos profissionais de saúde, número de pessoas adscritas à ESF superior às possibilidades de recursos humanos para atendimento à demanda, de fato acarreta na demora do atendimento²¹.

Uma pesquisa avaliou a situação das salas de vacinas na APS em um município brasileiro a partir do padrão exigido pelo Ministério da Saúde e observou que o padrão não foi alcançado em diversos itens como: a falta de imunobiológicos, vacinadores e a ausência de Procedimento Operacional Padrão (POP)²².

Observa-se a necessidade da reorganização dos processos de trabalho. Assim, a educação permanente da equipe de saúde nas salas de vacinas pode produzir mudanças nos processos de trabalho²³.

Os determinantes do atraso vacinal foram citados em quatro artigos. Em dois deles buscaram compreender e relacionar os motivos que levam ao atraso vacinal, relacionado ao

conhecimento das mães sobre o tema, assim como as oportunidades perdidas e as condições socioeconômicas e socioeducativas, foi evidenciado nesses estudos, onde as principais causas do atraso e não cumprimento do calendário vacinal foi a dificuldade de assimilação das informações das mães pela baixa escolaridade e as dificuldades com a locomoção e a necessidade dos principais cuidadores de deixarem os filhos para trabalharem e o horário de vacinação inacessível foram citados^{18,20}.

Contudo, um estudo relatou que a falta de orientação para as mães foi o principal motivo na compreensão da importância da assiduidade vacinal¹⁹. A associação entre a falta de estrutura familiar e condições socioeducativas como motivos da falta de adesão à vacinação, alude a atenção para a compreensão da dinâmica familiar no momento da vacinação¹⁷.

Além disso, por parte da população a pandemia do COVID-19 trouxe a redução da vacinação infantil, como o medo de se expor e contrair a doença e em alguns lugares na época da quarentena resultaram no bloqueio de veículos. Esse fato representa um potencial risco para a saúde e colabora para a ocorrência de surtos de doenças que poderiam ser evitadas²⁴.

A percepção e as experiências familiares foram descritas em dois estudos, na qual descreve as características dos principais cuidadores e suas opiniões quanto o manejo durante a vacinação e como as informações durante a vacinação infantil chegam até os mesmos¹².

Igualmente, a análise sobre os sentimentos e as experiências descritas pelos familiares durante a vacinação infantil, mostra-se unânime nas falas dos participantes, a falta de orientação quanto a seus receios e preocupações e citam como principais incômodos, a administração simultânea das vacinas em um único dia e quanto as reações adversas, assim é possível evidenciar a falta de acolhimento¹³.

Sobre a avaliação da percepção dos serviços pelos profissionais de enfermagem, foi evidente que os mesmos não participam ativamente nesses ambientes¹⁵. A atuação do enfermeiro como gerente de unidade de saúde e responsável técnico da sala de vacina, pode gerar comprometimento das atividades executadas, em função da sobrecarga de trabalho²⁵.

Similarmente, sabe-se que a maioria dos enfermeiros compreendem a importância da supervisão em sala de vacinas, mas não a realiza de forma eficaz. Tal fato é influenciado pela falta de organização do processo de trabalho, além da inexistência de um instrumento que padronize essa atividade²⁶.

Além disso, diante do ressurgimento de doenças imunopreveníveis deve-se considerar a falta de aderência aos aspectos relacionados, que ultrapassam as questões usualmente mensuradas e possibilitem a investigação de crenças atribuídas às vacinas³.

CONCLUSÃO

Algumas doenças transmissíveis que causavam milhares de mortes no passado deixaram de ser problema de saúde pública pois, foram erradicadas ou controladas através das vacinas, no entanto, o ressurgimento de doenças imunopreveníveis deve ser considerado.

Observa-se que o acolhimento como uma das melhores ferramentas de educação em saúde às famílias nas salas de vacinação na APS, mas não foi prioridade segundo os estudos encontrados. Além disso, a falta de acessibilidade e de orientação por parte da equipe de enfermagem durante as atividades de vacinação no calendário infantil marcam os argumentos pela não adesão aos imunobiológicos por parte dos pacientes.

Nestes estudos selecionados, percebe-se que nas salas de vacinação no Brasil, há falta de planejamento e organização. Desse modo, aponta-se a necessidade de investimentos para melhoria das estruturas físicas e de equipamentos tal como de recursos humanos capacitados.

A ausência do acolhimento à família na sala de vacina foi evidenciada em todos os estudos, permeada pela ausência de acessibilidade, falta de educação em saúde e déficit de conhecimento das famílias, também o foco de entrevistas com as mães e o enfermeiro como coadjuvante nesses espaços.

É urgente ações que preconizem um olhar voltado para o acolhimento das famílias durante a vacinação infantil, de modo que essa diretriz se faça presente nas salas de vacinação, assim como a educação em saúde seja implementada nesses ambientes, bem como novos estudos empíricos que abordem este objeto de estudo.

Referências

- Gugel S, Girardi LM, Melo Vaneski L, Souza RP, Pinotti RDOE, Lachowicz G, Veiga JFP. Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*. 2021; 7(3): 22710-22722. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-135>.
- Holanda WTG, Oliveira SB, Sanches MN. Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza. *Ciênc. saúde coletiva*. 2022; 27(4):1679-1694. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202274.03472021>.
- Araújo TM, Souza FO, Pinho PS. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. *Cad. Saúde Pública*. 2019; 35(4):e00169618. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00169618>.
- Oliveira GCA, Imperador C, Ferreira ARO, Oliveira WR, Camparoto CW, Jesus WA, Machado MF. Assistência de enfermagem no processo de imunização: revisão da literatura. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(1):7381-7395. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-499>.
- Soares JS, Silva ESF, Sousa WRM, Araújo LRS, Barbosa TJA, Barros LAL *et al.* Conhecimento das mães sobre as vacinas administradas aos menores de um ano. *REAS*. 2020; 43:e1000. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1000.2020>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações (PNI). 2022. Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>.
- Nunes L. Cobertura Vacinal do Brasil 2020. Instituto de Estudos para Políticas de Saúde. 2021. Disponível em: https://ieps.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Panorama_IEPS_01.pdf.
- Paula VG, Pereira KCS, Tormin CV, Paula CFNQ. Acolhimento: um olhar inclusivo da Política Nacional de Humanização como estratégia de inclusão social. *Educação: Saberes e Prática*. 2018; 7(1). Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/SaberesPratica/article/view/347/241>.
- Giordani JMADA, Unfer B, Merhy EE, Hilgert JB. Acolhimento na atenção primária à saúde: revisão sistemática e metassíntese. *Rev. APS*. 2021; 23(1):7-25. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2020.v23.16690>.
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa, para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm*. 2008; 17(4):758-764. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07022008000400018>.
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*. 2009; 6(7):e1000097. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.
- Gonçalves SML, Machado MFAS. Opinião de um grupo de cuidadores sobre a imunização básica. *Rev. Rene*. 2008; 9(1):45-51. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4980/3672>.
- Figueiredo GLA, Pina JC, Tonete VLP, Lima RAG, Mello DF. Experiences of families in the Immunization of Brazilian Children Under Two Years Old. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2011; 19(3):598-605. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000300020>.
- Ferreira AV, Freitas PHB, Viegas SMF, Oliveira VC. Access to the vaccine room of the Family Health Strategy: organizational aspects. *J Nurs UFPE online*. 2017; 11(10):3869-3877. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/69709/24322>.
- Cerqueira ITA, Barbara JFRS. Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família. *Revista Baiana de Saúde Pública*. 2017; 40(2):442-456. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2016.v40.n2.a734>.
- Santos BL, Barreto CCM, Silva FLS, Silva KCO. Percepção das mães quanto à importância da imunização infantil. *Rev Rene, Fortaleza*. 2011; 12(3):621-626. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4302>.
- Tertuliano GC, Stein AT. Atraso vacinal e seus determinantes: um estudo em localidade atendida pela Estratégia Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva*. 2011; 16(2):523-530. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000200015>.
- Andrade DRS, Lorenzini E, Silva EF. Mothers' knowledge regarding the vaccination program and factors which lead to delays in infant vaccination. *Cogitare Enferm*. 2014; 19(1):96-102. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i1.35964>.
- Lopes EG, Martins CBG, Lima FCA, Gaiva MAM. Situação vacinal de recém-nascidos de risco e dificuldades vivenciadas pelas mães. *Rev. Bras. Enferm*. 2013; 66(3):338-344. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300006>.
- Ramos CF, Paixão JGM, Donza FCS, Silva AMP, Caçador DF, Dias VDV *et al.* Cumplimiento del calendario de vacunación infantil en una unidad de salud de la familia. *Rev Pan-Amaz Saude*. 2010; 1(2):55-60. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/S2176-62232010000200006>.
- Ferreira AV, Oliveira CF, Guimaraes EAA, Cavalcante RB, Moraes JT, Oliveira VC. Acesso à sala de vacinas nos serviços de atenção primária à saúde. *Rev. Eletr. Enf.*, 2017; 19:a31. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v19.42468>.
- França KTG, Nascimento WG, Santos TTM, Oliveira LL, Souza MB, Coura AS, *et al.* Evaluation of vaccine rooms: a Brazilian case study. *Research, Society and Development*. 2022; 11(6):e52211629452. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29452>.
- Gusmão ROM, Casimiro FCC, Winters JRF, Maciel R, Luiz DC, Silva Junior RF. Welcoming in primary health care in the perception of the multidisciplinary team. *R pesq: cuid. fundam. online*. 2021; 13:1590-1595. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10533>.
- Oliveira JO, Santos DF, Costa CMO, Bulhões TMP, Vieira ACS. Situação vacinal das crianças diante a pandemia de COVID-19. *Gep News*. 2021; 5(1):125-128. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12880/8936>.
- Braga AC, Santos ARAP, Claro JA, de Oliveira Macedo APF, Costa DLF. Conhecimento e Prática dos Enfermeiros em Sala de Vacina. *Rev Ciên Saúde*. 2020; 5(2):51-58. Disponível em: <https://www.revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/192>.
- Pereira MAD, Lima BC, Donnini DA, Renno HMS, Oliveira VC, Gontijo TL. Nursing management in the vaccine room: challenges and potentialities. *Rev. Enferm. UFSM*. 2019; 9(e32):1-17. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769233279>.